

Sistemas deposicionais deltaicos da Formação Açuruá, Mesoproterozóico, Chapada Diamantina, Bahia

*Antonio Jorge Campos Magalhães¹, Claiton Marlon dos Santos Scherer², Guilherme Pederneira Raja Gabaglia¹, Octavian Catuneanu³
Petrobras¹, UFRGS², Universidade de Alberta-Canada³*

RESUMO: A análise faciológica, integrando diferenças nos padrões das paleocorrentes e na variação granulométrica, e a ciclicidade, identificada com o suporte de fotomosaicos e do perfil de raios gama, permitiram interpretar dois sistemas deltaicos distintos na Formação Açuruá ao longo da Serra do Sincorá. Na área Norte (entre a localidade de Estiva e a cidade de Mucugê), a sucessão vertical de facies apresenta o padrão granocrescente ascendente de folhelhos a arenitos médios, com paleocorrente para Leste e interpretados como conjunto de parasequências em um sistema deltaico dominado por rio cujas principais características são: a) conjunto de parasequências com até 10m de espessura; b) arenitos da frente deltaica e dos canais distributários com tamanho dos grãos variando entre muito fino a médio e de médio a grosso, respectivamente; c) superfícies limitantes dos lobos deltaicos com aumento de mergulho na direção da fonte sugerindo que as clinoformas provavelmente têm mergulhos acentuados devido a progradação; d) paleocorrentes unidirecionais na frente deltaica indicam distribuição lateral nos lobos arenosos para NE e SE; e) planície deltaica lamosa subaérea conforme sugerem as gretas de ressecamento, com espessura de 50m intercalando depósitos de crevasse e cortada por canais distributários; f) ausência de estruturas promovidas por marés ou ondas sugere ambiente marinho de baixa energia durante o desenvolvimento do sistema deltaico. Na área Sul, entre as cidades de Barra da Estiva e Ituaçu, folhelhos e siltitos com lentes de arenito muito fino são recobertos por arenitos médios a grossos com bandas de marés e paleocorrentes bidirecionais para Norte e Sul. Tal padrão progradação de granocrescência ascendente foi interpretado como pertencente a conjuntos de parasequências compondo um sistema deltaico dominado por marés, cujas principais características são: a) conjunto de parasequências com até 75 m de espessura; b) arenitos da frente deltaica e dos canais distributários com tamanho dos grãos variando entre muito fino a grosso e de fino a grânulo, respectivamente; c) superfícies limitantes subhorizontais entre os corpos arenosos sugerem aggradação durante progradação; d) paleocorrentes bidirecionais para N-S com domínio para N corrobora fraca dispersão lateral dos lobos de frente deltaica; e) não há evidência de exposição subaérea nos lamitos da planície deltaica cortados por canais distributários; f) bandas de maré e paleocorrente bidirecionais sugerem forte retrabalhamento por marés na frente deltaica.

Os sistemas deltaicos foram interpretados como pertencentes a um trato de mar alto, contemporâneos mas independentes e alimentados por sistemas fluviais com distintas competências.

PALAVRAS CHAVE: DELTAS, FORMAÇÃO AÇURUÁ, CHAPADA DIAMANTINA